

Stenopodíneos da coleção do Instituto Oswaldo Cruz

(3.^a nota)

por

A. da Costa Lima e C. A. Campos Seabra

Gênero *Stenopoda* Laporte, 1832

Na coleção do Instituto há vários exemplares de *S. cinerea* e de *S. cana*, cujos caracteres diferenciais são perfeitamente indicados na monografia de BARBER (1930).

Stenopoda cinerea (LAPORTE, 1832) (? = *culiciformis* Fabr., 1775) : 1 ♂ de Ceará, 4.1912, ? col. n.º 4577; 1 ♂ de Manguinhos (Rio), 30-4-1913, A. LUTZ col., n.º 4578; 1 ♂ de Manguinhos (Rio), 4-3-1914, A. LUTZ col., 4579; 1 ♂ de S. Gabriel (Rio Negro-Amazonas), 27-9-1937, J. F. ZIKÀN col.; 1 ♂ do Rio de Janeiro, 4-1928, R. HONORIO col., n.º 4580; 1 ♂ de Manguinhos (Rio), 3.1931, J. C. N. PENIDO col., n.º 4080; 1 ♂ de Manguinhos (Rio), 22-11-1938, IDALINO col., n.º 4581; 1 ♀ de Penha (Rio), 4-4-1933, JALLMIREZ GOMES col., n.º 4582, e outros exemplares sem indicação de procedência.

Stenopoda cana STAL, 1859 (? = *subinermis* STAL, 1859): 1 ♂ de Ipiranga (S. Paulo), 1.1927, R. SPITZ col., n.º 4583; 1 ♂ de Itatiaia (E. do Rio) 700 m., 23-1-1927; 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 1.1929, L. TRAVASSOS col., n.º 4584; 1 ♂ da Tijuca (Rio), 14-1-1935, J. C. N. PENIDO col., n.º 4585; 1 ♂ de S. Paulo, 27-1-1932, CARLOS col., n.º 4586., 1 ♂ de Viçosa (Minas Gerais), 11-1938, B. T. SNIPES col., n.º 4042; 1 ♀ de S. Paulo, 1-1933, D. NOEMIA col., n.º 4587, e outros exemplares sem indicação de procedência.

Gênero *Stenopodessa* Barber, 1930

Na coleção do Instituto há uma fêmea de *S. piligera* BARBER, espécie tipo do gênero (monotípico), apanhada em B. Horizonte, 1-1938, por A. NEVES, com o n.º 4588.

* Recebido para publicação a 21 de junho de 1945.

Há também um macho de *Stenopodessa*, colhido em março de 1937 por SHANNON e LANE, em Maracajú (Mato Grosso), cujos caracteres não concordam plenamente com os de *piligera*, descrita de um holótipo também macho, daí o considerarmos pertencente a outra espécie.

Stenopodessa Lanei n. sp.

Pilosidade, em todo o corpo, como em *Stenopoda cinerea*, inclusive nos olhos, bem mais curta que o diâmetro do olho.

Os tuberculos setigeros do 1.º segmento antenal, da cabeça e do torax muito curtos, inconspicuos, com cerdas também muito curtas; 1.º segmento rostral um pouco mais longo que o 2.º e este 1/3 mais comprido que o 3.º.

Tuberculos setigeros da margem lateral do pronotum, como os implantados nas duas carenas medianas longitudinais, curtos e com cerdas pouco mais longas que o respectivo tuberculo; o que fica pouco adiante do meio, entretanto, é rombo e muito menor que o dente ou espinho dos ângulos anteriores.

Não há espinhos nos ângulos dos uromeros 1-5, nem espinulos na margem do connexivum, entre esses pontos.

Margem posterior dos lobulos laterais do 6.º uromero (visto de cima) um pouco para trás da do lobulo mediano.

Côr geral parda-escura. Apresentam-se apenas um tanto infuscados: a parte marginal do clavus e a maior parte da celula pentagonal. A face ventral do abdome é de côr parda uniforme.

Comprimento -- 22,5 mm.; largura do pronotum, na base dos espinhos posteriores -- 4,3 mm.; no ápice -- 5mm. Quanto aos demais caracteres, a espécie muito se parece com *Stenopodessa piligera*.

Holótipo — 1 macho, apanhado por SHANNON e LANE, em Maracajú (Mato Grosso), 3-1937, n.º 4589 da coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Gênero *Diaditus* Stal, 1859

Deste gênero há duas espécies na coleção do Instituto.

Cinco machos (2 de Manguinhos, n.º 4041, L. TRAVASSOS col., 2-1935 e n.º 4590 ? col., 18-12-1911 e 3 sem indicação de procedência) parecem-nos pertencentes a *D. annulipes* BERG, 1884.

Um macho de Palmares (Pernambuco), n.º 4591, mal conservado e sem tarsos, cujos caracteres não combinam exatamente com os das descrições das demais espécies de *Diaditus* (*semicolon* STAL, *pictipes* CHAMPION, *hirticornis* CHAMPION, *pilosicornis* BERGROTH e *letulus* BARBER), parece ser de uma nova espécie. Todavia, o máo estado de conservação do exemplar não permite pos-samos descreve-lo como tal.

Gênero *Narvesus* Stal, 1859

Na coleção do Instituto há 5 exemplares machos deste gênero, todos de uma mesma espécie, *Narvesus carolinensis* STAL, 1859, das seguintes procedências: B. Horizonte (Minas Gerais), 11-1939, MARTINS col., n.º 4594; Corumbá (Mato Grosso), 1912, ? col., n.º 4592; Manguinhos (Rio), 15-3-1931, J. C. N. PENIDO col., n.º 4593.

Gênero *Ctenotrachelus* Stal, 1868

Deste gênero só há um exemplar macho na coleção do Instituto, apanhado por J. F. ZIKÀN em Itatiaia (E. do Rio) (700 m.), em 26-1-1927.

Talvez se trate de uma nova espécie; porém, como quase todos os caracteres específicos são idênticos aos de *Ctenotrachelus elongatus* BARBER, 1930 e como só examinámos aquele único exemplar, é possível que as diferenças indicadas linhas adiante, em face da descrição original, corram por conta de simples variações individuais.

Não há espinho algum no ápice dos tuberculos anteníferos; o segmento basal da antena tem pouco menos de 4 vezes o comprimento da margem ante-ocular, até o ápice do tuberculo antenífero; o 2.º segmento tem pouco menos do dobro daquele; a tíbia anterior é cerca de 1/3 mais curta que o fêmur; o ápice do scutellum não é elevado e a parte apical da membrana atinge a linha entre o 5.º e 6.º uromeros.

Gênero *Seridentus* Osborn, 1904

Deste gênero há três espécies na coleção do Instituto.

Uma, com todos os caracteres de *Seridentus denticulatus* OSBORN, 1904, é representada por dois espécimens de Petrópolis (3-1938, n.º 4038 e 26-1-1938, n.º 4597, J. C. N. PENIDO col.), 1 de Angra dos Reis (E. do Rio), 1-1929, L. TRAVASSOS col., n.º 4596 e 1 do Rio de Janeiro (23-3-1918, C. FISHER leg., n.º 4595).

Outra, com quase todos os caracteres da descrição de *S. consimilis* BARBER, 1930 e do qual não nos parece distinta, pois, a única diferença notável consiste num maior desenvolvimento do espinho prosternal, cujo ápice, no do nosso exemplar, mal atinge a linha imaginária tangenciando a margem posterior do olho, enquanto que em *consimilis* "projecting anteriorly beyond posterior margin of eyes".

O rotulo, preso ao exemplar n.º 4598, tem a seguinte indicação: "São Jorge Jab., 1-1936".

A terceira espécie, representada por um exemplar apanhado em S. Gabriel (Amazonas) (11-1936, CAMARGO col., n.º 4599), é extremamente próxima da que consideramos como *S. denticulatus*, porém apresentando algumas diferenças, que nos levam a considerá-la como nova.

Seridentus Havilandi n. sp.

Espécie extremamente próxima de *S. denticulatus*, dela, porém, diferindo pelos seguintes caracteres: menor (17,5 mm.); parte dorsal da cabeça, do pronotum, dos hemelitos e do 6.º uomero, distintamente mais escura, quase negra.

Comprimento da cabeça — 1,50 mm. (do apice do tuberculo antenifero ao começo do collum; largura, tomada de olho a olho, — 1,75 mm. (em *denticulatus* $2,25 \times 1,75$); 1.º segmento antenal mais longo — 2,50 mm. (em *denticulatus* — 1,90 mm.).

Parte dorsal da cabeça sem tuberculos piliferos; partes laterais da região ante-ocular com tuberculos piliferos pouco desenvolvidos, não formando fileira distinta.

Pronotum, comprimento (no meio) — 3,25 mm.; largura — 2,25 mm. (em *denticulatus* $4 \times 2,50$ mm.).

Espinhas prosternais curtas, mal atingindo o meio da região pós-ocular (em *denticulatus* geralmente projetando-se além do limite posterior do olho).

Tuberculos setigeros das margens laterais do pronotum implantados na parte negra dorsal (em *denticulatus*, tais denticulos são de cor amarelada).

Ângulos postero-laterais do connexivum, no 6.º uomero, prolongados em processo triangular, porém com a metade posterior da borda externa convexa e formando ângulo obtuso com a metade anterior, que é reta, exatamente como em *S. maculosus* HAVILAND, 1931 (em *denticulatus* a margem externa do referido processo não forma reintrancia com a parte anterior da margem do 6.º uomero).

E' possível que a forma aqui considerada seja a espécie que HAVILAND, descreveu em 1931 sob o nome *Gnathobleda maculosa*, evidentemente um *Seridentus*. Todavia, não podemos identificar os 2 insetos, principalmente pelas diferenças que assinalamos quanto à forma da cabeça e ao aspecto da denticulação dos 5 primeiros segmentos do connexivum, a qual, no nosso exemplar, não é tão evidente como a que se vê na figura apresentada por HAVILAND.

Holotipo — 1 macho, apanhado por CAMARGO em S. Gabriel (Amazonas), 11-1936, n.º 4599 da coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Gênero *Gnathobleda* Stal, 1859

As duas espécies deste gênero acham-se representadas na coleção do Instituto pelos seguintes exemplares:

Gnathobleda fraudulenta STAL, 1859: 1 ♂, sem indicação de procedência e com um rotulo "*Acholla multispinosa* DE GEER" (da antiga coleção do Instituto) n.º 1073; 1 ♂ de Viçosa (Minas Gerais), 11-1938, SNIPES col. número 4031; 3 ♂♂ de Lambari (Minas Gerais), 11-1935, C. LIMA col. número 4600.

Gnathobleda litigiosa STAL, 1862: 1 ♂ de Barra (? Bahia) 23-5-1912, n.º 4601; 1 ♂ de Santarem, 2-1914, n.º 4603; 1 ♀ de Corumba (Mato Grosso), 1912, n.º 4602; 1 ♀ de Angra dos Reis (E. do Rio), 12-1931, L. TRAVASSOS col., n.º 4036.

Gênero *Zylobus* Barber, 1930

Deste gênero só há um exemplar na coleção do Instituto, que nos pareceu a princípio da espécie genotipo — *Z. lobulatus* BARBER, do Panamá. Todavia um exame mais atento do exemplar levou-nos a convicção de se tratar realmente de espécie diferente, que passamos a descrever.

Zylobus Parkoi n. sp.

Cabeça (3,5 mm.) um pouco mais longa que o pronotum (4 mm.); parte preocular (do tylus ao limite anterior do olho) quase duas vezes mais longa que a região pós-ocular; esta apresenta, no extremo posterior da parte dorsal, 2 tuberculos ou processo setiferos, aproximadamente tão desenvolvidos quanto os das margens infero-laterais, os quais se acham assim distribuídos: um anterior, simples ou indistintamente bifido, outro posterior, distintamente bifido e um, entre eles, em forma de V ou Y; entre os processos setiferos dorsais e os laterais há alguns tuberculos setiferos menores, porém mais desenvolvidos que os do resto da superfície da cabeça, verdadeiros granulos, providos de curta cerda.

Olhos salientes, distância entre eles aproximadamente igual a do tylus ao limite anterior do olho.

Parte dorso-mediana da região preocular não mais saliente que as partes laterais, apresentando, porém, 2 linhas ou sulcos em V, com os ramos dirigidos para a parte interna dos tuberculos anteniferos e o vertice no sulco transversal interocular; parte dorsal da região pós-ocular, para traz desse sulco, mais elevada que a anterior, com os 2 ocelos pouco salientes e percorrido por um sulco longitudinal até a região do colum; jugae divercidas, porém mais salientes que o espinho externo do tuberculo antenifero, que mal se percebe.

Segmento basal da antena aproximadamente do comprimento da margem preocular do olho a base da antena, ou um pouco mais curta; 2.º segmento cerca de três vezes o comprimento do 1.º; 3.º e 4.º finos, reunidos têm pouco menos da metade do 2.º; segmento basal do rostrum um pouco mais curto que o 2.º; 3.º e 4.º reunidos um pouco mais longos que a metade do 2.º.

Lobo anterior do pronotum distintamente sulcado no terço posterior da linha mediana; quase toda a superfície apresentando grânulos setiferos, que se tornam mais salientes para as margens laterais; estas providas de tuberculos setiferos, aliás também encontrados nas margens laterais do lobo posterior; este com sulco mediano raso, continuando o do lobo anterior e se alargando até o meio, onde desaparece; não há, pois, as carenas longitudinais elevadas descritas para *lobulatus*.

Ângulos pronotais anteriores sem espinho ou saliência; posteriores agudos ou terminando em espinho curto um tanto refletido.

Áreas laterais do protorax, também apresentando granulos setiferos; de cada lado do prosternum uma fileira de cerca de 8 tuberculos setiferos semelhantes aos das margens laterais do pronotum; não há espinhos prosternais.

Nas ancas anteriores há 2 ou 3 tuberculos de tamanho diverso; trocanteres inermes; femures também providos de tuberculos setiferos em cima e outros em baixo; femures medios e posteriores com tuberculos ou espinhos setosos; apice dos femures posteriores excedendo o apice do 5.º uomero; as duas celulas discais dos hemelitos, a anterior (triangular) e a posterior (Hexagonal), distintamente enegrecidas.

Angulos postero-laterais de cada uomero expandidos em dente sob a forma de triangulo retangulo; a margem do connexivum entre os dentes apenas com um tuberculo setifero.

Ventre distintamente querenado até o meio do 5.º urosternito.

Côr geral parda-escura, um pouco mais clara nos hemelitos; distintamente amarelada na area circunscrita a cada um dos 5 dentes do connexivum, na série de pontos de cada lado da querenia ventral (na margem posterior do 2.º ao 5.º urosternito) e em areas, nesses mesmos segmentos, perto das areas claras do connexivum.

Margem posterior do 6.º uomero, entre as 2 lobos laterais, que são menos salientes que os dentes dos segmentos procedentes, largamente arredondadas, porém ligeiramente concava no centro.

Comprimento : 19,5 mm.; largura do abdome no 3.º uomero 16,5 mm.

Holótipo: macho, Lago Acará (Rio Madeira), Município de Borba (Estado Amazonas), X-1943, A. PARKO col., n.º 4607.

Gênero *Ocrioessa* Bergroth, 1918

Deste gênero, perfeitamente estudado por BARBER em sua monografia (1930), há na coleção do Instituto 1 macho da espécie genótipo — *O. lobuliventris* BERGROTH, 1918, apanhado por A. PARKO, em X-1934, no Lago Acará (Rio Madeira), Município de Borba (Amazonas), n.º 4608.

Sobre esta espécie já tivemos o ensejo de nos manifestar na 1.ª nota (Mem. Inst. Osw. Cruz, 45 : 507) (ver mais adiante a nota sobre *O. barberi*).

Gênero *Apronius* Stal, 1865

Deste gênero examinâmos as duas espécies: *A. rapax* STAL, 1865 e *A. flavidus* BARBER, 1930; esta representada por 1 exemplar (♂) apanhado no Rio de Janeiro por G. FREITAS em Fevereiro, 1936, n.º 4609; aquela por 1 fêmea do Itatiaia (700m) (E. do Rio), em 25-XII-1926, J. F. ZIKÀN col., e um macho do Alto da Boa Vista (Tijuca), C. A. CAMPOS SEABRA col. número 4610.

Gênero *Oncocephalus* Klug, 1830

Há na coleção do Instituto as seguintes espécies deste gênero:

Oncocephalus nubilus VAN DUZEE, 1914; 1 ♂ apanhado em New México (U. S. A.), VI-1923, E. DIAS col. n.º 3228.

Oncocephalus validispinis REUTER, 1882; 1 ♂ e 1 ♀ de Angra dos Reis (E. do Rio), 4-1931, L. TRAVASSOS col., n.º 4611; 1 ♀ de Angra dos Reis, (E. do Rio), 11-1931, L. TRAVASSOS col., n.º 4612; 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 9-1931, L. TRAVASSOS col. n.º 4613; 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 3-1932, L. TRAVASSOS F.º col., n.º 4614; 1 ♂ de Itatiaia (E. do Rio), 11-XII-1936, J. F. ZIKÀN col., n.º 4615; 1 ♂ de (Bahia), 6-1912, A. LUTZ col. n.º 4616.

Há ainda dois machos, apanhados em S. Paulo, um por R. SPITZ (1-1923) (n.º 4617) e outro por H. S. LOPES (1.1932) (n.º 4618) talvez de *O. antipodus* REUTER, 1882, e dois exemplares de Santiago del Estero, de *Oncocephalus mazzai* COSTA LIMA, 1941, ns. 4523 e 4524.

Na chave (Mem. Inst. Osw. Cruz, 45:510) o gênero foi, por engano, creditado a BURMEISTER.

Gênero *Rhiparoclopius* Stal, 1868

Deste gênero só examinamos dois exemplares, 1 ♂ e 1 ♀, que nos parecem de *R. annulirostris* STAL, 1868, ambos apanhados em Manaus (VII-1936) pelo Dr. A. DUCKE, n.º 4619.

Gênero *Kodormus* Barber, 1930

O exemplar macho n.º 4522, que um de nós descreveu com o nome *Ocrioessa barberi* (Rev. Bras. Biol., 1:339, 1941), conforme mostramos na 1.ª nota (1944, Mem. Inst. Osw. Cruz., 41:507), deve ser designado — *Kodormus barberi* (COSTA LIMA, 1941).

Gênero *Otiodyctylus* Pinto, 1927

Da espécie tipo, *O. signatus* PINTO, 1927, examinamos os seguintes exemplares: 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 7-1931, L. TRAVASSOS col. número 1860; 2 ♂♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 8-1931, L. TRAVASSOS col. n.º 4620; 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 9-1931, L. TRAVASSOS col., n.º 4621; 1 ♂ de Angra dos Reis (E. do Rio), 8-1932, L. TRAVASSOS col., n.º 4622; 1 ♂ do Alto da Serra (S. Paulo), R. SPITZ col., n.º 4623; 1 ♂ do Itatiaia (E. do Rio), 1-1-1935, J. F. ZIKÀN col.